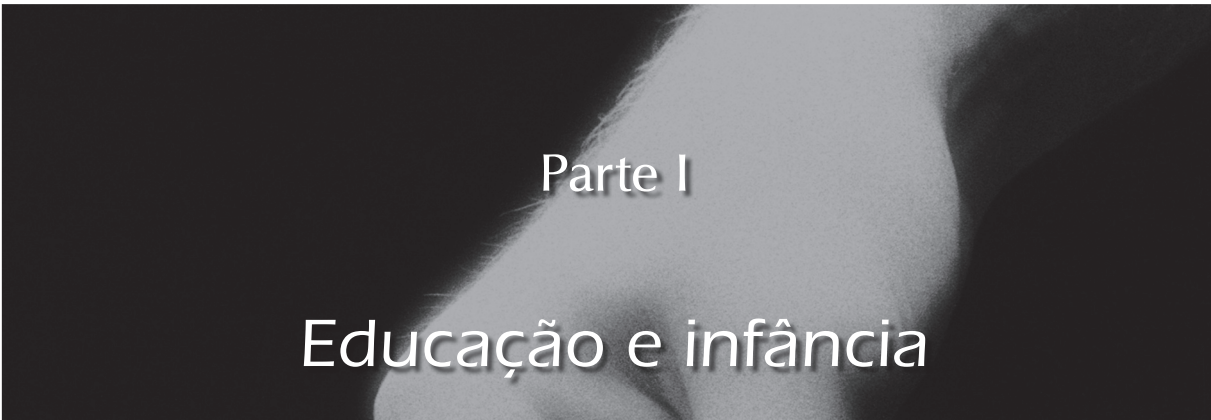




Parte I

Educação e infância

— Os espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas.

(O Livro dos Espíritos, perg. 385, § 7)

A tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 9, § 7)

Perante a infância

Incontestavelmente, a resposta dos Mentores da Humanidade ao Codificador do Espiritismo é de suma importância nos quadros da vida como a encontramos no planeta terreno.

O espírito que renasce em novo corpo carnal tem por meta aprimorar-se, estando para tanto com os pais e outros seres adultos a incumbência de conduzi-lo, de orientá-lo na vida para a Vida, instruí-lo para superar a própria ignorância, de libertá-lo das trevas para arremessá-lo à Luz de Deus, e tudo isto é o que se chama educação.

Lastimável é que, na grande maioria dos casos, os indivíduos que recebem o espírito na fase infantil e que têm o dever de norteá-lo pela vida, não se apercebem da sua espiritual realidade.

Alguns supõem sejam as crianças seres *virgens*, recém criados por Deus – isto, quando admitem a existência de Deus – e que, dessa forma, são tábuas em branco onde tudo começará a ser escrito pelos pais, iniciando-se todo o processo da individualidade.

Muitos creem que as crianças sejam verdadeiros *bibelôs*, patrimônios dos seus genitores, e que, por isto, deverão seguir os modelos por estes estabelecidos, como cópia humana de velhos caracteres.

Incontáveis criaturas, ignorando as leis que regulam as afinidades entre espíritos ou grupos de espíritos, pensam que as crianças são meras conformações hereditárias dos pais, em regime de totalidade, ou seja, herdam não somente elementos biológicos e posturais, mas também as características morais deles, o que determinaria que pais intelectualizados e dignos gerariam, obrigatoriamente, filhos com os mesmos traços, enquanto que pais

celerados e incultos, desde os ancestrais, gerariam rebentos portadores de iguais componentes intelecto-morais, e assim por diante.

E desafiam teorias filosóficas, psicológicas, antropológicas e religiosas, intentando estabelecer parâmetros para explicar quem são os filhos relativamente aos seus pais, e o porquê de tantas semelhanças, onde tudo parecia fadado a ser diferente.

* * *

O pensamento do Espiritismo, a tal respeito, é que o ser que os genitores conduzem nos seus braços carinhosos não passa de milenário viajor da evolução para o Criador, estando na Terra para o esforço da autossuperação, da reestruturação do carácter moral e abrilhantamento intelectual, como aluno que assiste às classes no grande educandário do mundo.

Para a Veneranda Doutrina Espírita, a aparente inocência da infância oculta bagagens alicerçadas ao largo de séculos e séculos de levantes e de quedas, adquirindo experiências importantes na rota da Grande Vida.

Dessa forma, educá-la significará trabalhar para podar ou inibir a ação dos elementos perniciosos trazidos no seu âmago, ao mesmo tempo em que se incrementarão e incentivarão as conquistas felizes, maduras, enobrecidas que demonstre.

A infância bem educada dará ensejo à juventude bem estruturada, em termos gerais, o que produziria o surgimento de uma sociedade de adultos capaz de cultivar e cultuar a honradez, o trabalho, a honestidade, a fraternidade e a fé robusta, porque amparada pela razão e pelo altanado sentimento.

Com base nesses dados, indaga, sim, sobre as mais variadas questões que envolvam a infância, no que tange à educação, porém, não te detenhas a receber respostas e refazer perguntas, sem

que saias da tua acomodação para começar a ação necessária, ou sem que te ponhas a trabalhar, denodadamente, dentro de teu próprio lar, para minorar ou resolver problemas que já podes minorar ou resolver no teu círculo familiar.

Não te acomodes em indagar por indagar, pois assim fazem muitos. Reflete sobre o que te ensinam filosofias e ciências do homem, contudo, não percas de tua mira os ensinamentos do Espiritismo, bem como as suas propostas de educação legitimamente cristã, uma vez que sabes que teu filho, *momentaneamente* na fase infantil, não passa de um filho de Deus, como tu mesmo, carecendo, hoje, do teu concurso de pai ou de mãe, de parente ou de professor, de amigo, de vizinho ou de autoridade pública, para que o mundo cresça para o Pai Criador através dele, após ter vivido uma infância iluminada pelo teu amor.

Camilo